



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Transtorno Obsessivo-Compulsivo: existe o risco de suicido?
Autor	MARIA PIA MENDOZA-SASSI
Orientador	LUCIANA DE AVILA QUEVEDO
Instituição	Universidade Católica de Pelotas

Introdução: O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é caracterizado por obsessões através de pensamentos, frases, palavras, cenas ou impulsos que submergem na consciência do indivíduo de uma forma, involuntária ou imprópria sendo persistentes e acompanhados de angústia e/ou medo, fazendo com que o indivíduo procure ignorar, suprimir ou neutralizar esses pensamentos através de atos repetitivos com características compulsivas. Isto é, o TOC consome tempo e traz desconforto e insegurança, o que compromete as rotinas diárias, o desempenho profissional como também as relações interpessoais. Já o comportamento suicida envolve comportamentos auto lesivos cometidos pelo indivíduo com intenção de morrer sendo o resultado da interação entre os aspectos genéticos, psicológicos e do meio ambiente. Diante desta realidade levanta-se o questionamento sobre o TOC e o risco de suicídio. Existe uma probabilidade razoável de que o paciente com TOC tem pensamentos suicidas, planos ou tentativa de suicídio. Tem-se como conhecimento, a existência de alguns estudos que relacionam TOC com comportamento suicida, porém, ainda é escassa a pesquisa dentro deste enfoque. Acredita-se que os indivíduos portadores de TOC por serem acometidos repetidamente por obsessões que os levam a procurar alívio nas compulsões, tais como: lavar as mãos repetidamente, ter um rigor cognitivo, ser perfeccionista, refazer as tarefas e outros comportamentos característicos do transtorno obsessivo-compulsivo, podem apresentar maiores riscos associados à tentativa de suicídio. **Objetivo:** Avaliar se o risco de suicídio está associado a gravidade dos sintomas do TOC em pacientes submetidos a terapia cognitivo comportamental **Metodologia:** Estudo transversal, aninhado a um estudo de intervenção longitudinal, com pacientes com TOC submetidos à TCC. A Amostra é composta por indivíduos diagnosticados com TOC entre 18 a 60 anos, na zona urbana de Pelotas-RS. O TOC e o Risco de Suicídio são avaliados através da *Mini Internacional Neuropsychiatric Interview* (MINI). **Principais Resultados:** Até o momento foram diagnosticados com TOC e encaminhados para o estudo 46 pacientes, destes a maioria é do sexo feminino (69,6%), possui classificação econômica C (63,6%) e está em algum relacionamento afetivo atualmente (69,5%). A prevalência de risco de suicídio foi de 26,1%. Até o momento o risco de suicídio não foi associado a gravidade dos sintomas **Discussão:** A partir da pesquisa bibliográfica, constatou-se que não há muitos estudos dentro deste tema. Sabe-se que o comportamento suicida é multidimensional dentro dos transtornos de comportamento e os estudos realizados nos EE.UU, na Índia e no Brasil indicam que uma percentagem significativa de pacientes com TOC apresentam risco de suicídio e este comportamento está correlacionada com a gravidade do transtorno. Um dos estudos, realizados no Brasil, concluiu que os pacientes em tratamento com o TOC cerca da metade deles já haviam pensado em suicídio, e que há mais atos de planejamento e pensamentos de suicida do que atos compulsivos em si. Apesar do risco de suicídio, até o momento, não estar ainda associado com o TOC e mesmo com uma escassa literatura sobre esse tema, observa-se que há indícios de uma forte correlação entre eles (TOC e Suicídio) e que talvez possamos medir com mais precisão somente ao final do estudo.